

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
E FUNDAÇÃO OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS 16, 17 E 18.5

futuros do passado

16.5 quinta 20H30 CEDRO
17.5 sexta 20H30 ARAUCÁRIA
18.5 sábado 16H30 MOGNO

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP**
THOMAS ZEHETMAIR REGÊNCIA E VIOLINO
RUTH KILLIUS VIOLA

BENJAMIN BRITTEN [1913-76]
Concerto Duplo Para Violino, Viola e Orquestra [1932]
ALLEGRO MA NON TROPPO
RHAPSODY: POCO LENTO
ALLEGRO SCHERZANDO. TEMPO PRIMO
[ALLEGRO MA NON TROPO]

23 MIN

/ INTERVALO
20 MIN

ANTON BRUCKNER [1824-96]
Sinfonia nº 6 em Lá Maior [1879-81]
MAESTOSO
ADAGIO
SCHERZO. TRIO
FINALE

54 MIN

BENJAMIN BRITTEN

*Concerto Duplo Para Violino,
Viola e Orquestra*

Britten é o mais famoso compositor inglês da modernidade e, apesar de nunca ter se dedicado ao ensino, sua extensa obra viria a influenciar várias gerações de músicos. Filho de classe média, foi educado nas típicas escolas britânicas que valorizavam a disciplina e o castigo físico. Em parte como reação à educação severa a que foi submetido, Britten tornou-se pacifista declarado, sendo uma importante voz a clamar contra todas as guerras. Começou a escrever música ainda criança, orientado por Frank Bridge, que o convenceu da necessidade de ser mestre do artesanato antes de ser mestre da arte. Atingiu fama ainda na juventude e obteve reconhecimento além das fronteiras de seu país. Foram-lhe outorgadas inúmeras honrarias, inclusive a *Ordem do Mérito*, o *Grammy* e um baronato, tendo sido o primeiro compositor a receber tal título de nobreza.

Suas óperas são geralmente tidas como ponte entre o século XVII de Purcell e a música vocal inglesa do século XX. Escreveu para o rádio, o teatro e o cinema, estabeleceu parcerias frutíferas com poetas e libretistas e gravou inúmeros discos, como pianista e regente. Sua obra vocal — óperas, operetas, canções — é especialmente apreciada, mas ele também se dedicou com assiduidade à música instrumental, na qual se notabilizou por obras que se tornariam verdadeiros ícones, como *O Guia dos Jovens Para a Orquestra* e a *Sinfonia Simples*. Muitas vezes compunha por encomenda, ou com determinados intérpretes em mente.

Escrito como exercício quando Britten, então com 18 anos, era aluno do Royal College of Music, o concerto para violino e viola (instrumento que ele mesmo tocava) permaneceu inédito durante décadas, e o compositor nunca chegou a ouvi-lo. É mais do que provável que sua inspiração tenha sido a *Sinfonia Concertante* de Mozart, muito admirada pelo compositor inglês. Elogiado pelo professor, John Ireland, o concerto não entusiasmou o aluno. O rascunho quase pronto da peça passaria anos esquecido, até ser ressuscitado pelo historiador Colin Matthews, responsável por completar o esboço e organizar a edição. A estreia se daria apenas em 1997, no 50º Festival de Aldeburgh (Inglaterra).

Muitas das características composicionais de Britten já estão plenamente desabrochadas nesta obra, que exhibe um diálogo bem urdido entre os solistas, assim como contrastes perceptíveis entre estes e a orquestra, tanto no que concerne ao timbre quanto ao próprio material temático. É notável também a exploração das possibilidades de direção melódica e harmônica. Outras marcas do compositor, como a textura camerística dos sopros e a utilização de uma percussão mais ameaçadora do que jubilosa, fazem aqui sua estreia. A distribuição dos movimentos é clássica: rápido-lento-rápido.

O primeiro movimento começa com uma convocação vigorosa na trompa, que reaparece durante o desenvolvimento. Na rapsódia, que lembra a veia de Shostakovich, com sua homorritmia quase brutal, as linhas dos solistas se acariciam sobre os *pizzicati* das outras cordas, buscando um lirismo nem sempre confortável. O *allegro scherzando*, que rememora o material temático do primeiro movimento, traz um motivo de seis notas que se repete compulsivamente até dominar totalmente a massa orquestral. Essa energia transbordante desemboca em um clímax que se desfaz aos poucos, mas sem abandonar totalmente a atmosfera de obsessão, numa intrigante mistura de intensidade e humor.

ANTON BRUCKNER

Sinfonia nº 6 em Lá Maior

Bruckner foi uma daquelas figuras excêntricas, quase anedóticas, ao mesmo tempo patéticas e um pouco sinistras, que proliferaram no século XIX. Entre outras esquisitices, era fascinado pela morte e por cadáveres em geral, mantendo em seu escritório um retrato da mãe morta e frequentando cemitérios e morgues, onde se comprazia em manipular caveiras. Sofria de transtorno obsessivo compulsivo e tinha verdadeira mania por certificados e diplomas. Socialmente inepto, extremamente religioso, era ridicularizado como caipira desajeitado e ingênuo. Mas era aplaudido como organista brilhante e escreveu uma obra poderosa, que logrou ser respeitada por músicos e especialistas, ainda que inicialmente tivesse encontrado resistência crítica.

A *Sinfonia nº 6* é uma exceção entre as composições monumentais do compositor austríaco, apesar de exibir incansavelmente o "ritmo de Bruckner" prevalente em suas obras (duas semínimas seguidas por três semínimas em quiáltera) e de obedecer ao tratamento temático e ao padrão de quatro movimentos herdados de Beethoven. Escapa, porém, do formato ternário das outras sinfonias do compositor, ao usar a forma-sonata no segundo movimento. É das obras mais originais de Bruckner e a única entre suas sinfonias a não ter passado por revisões do autor. Como ocorreu

com o concerto duplo de Britten, a *Sinfonia em Lá Maior* jamais seria executada durante a vida do compositor. Foi apenas em 1899, sob a regência de Gustav Mahler, que seria apresentada e, mesmo assim, distorcida por uma série de cortes. Talvez por se situar cronologicamente entre sinfonias extremamente bem-sucedidas, a sexta virou uma espécie de "patinho feio", e só teve sobrevida real muito tardiamente.

Esse desapareço é difícil de explicar. A *Sinfonia em Lá* tem muitas razões para ser cultuada: o próprio tamanho, relativamente breve para Bruckner, faz dela uma excelente introdução para a obra instrumental do autor; o primeiro movimento, carregado de energia eletrizante, com ostinato nos violinos e melodias esparsas que passeiam por instrumentos de famílias diferentes; o processo de construção temática rico de transformações, culminando em fortíssimos empolgantes; o belo e sofrido Adagio, com uma profusão de melodias lentas flanantes que algumas vezes se entretecem e outras se repelem; e até mesmo o *Finale*, menos positivo do que de hábito, mais doce do que exuberante, que propõe um desafio para os intérpretes e os ouvintes.

Curiosamente, apesar de profundamente ligado às tradições sinfônicas que o precederam, Bruckner as explorava de uma maneira mais ousada do que as audiências de seu tempo estavam prontas para aceitar. Hoje, as plateias se sofisticaram e carregam uma bagagem de informação que paradoxalmente as aproximam de sua linguagem. Assim como a personalidade do autor, se não é imediatamente sedutora, essa é uma música que se engrandece com o tempo, tornando-se mais envolvente à medida que se deixa conhecer.

LAURA RÓNAI

É DOUTORA EM MÚSICA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA TRANSVERSAL NA UNIRIO E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. É TAMBÉM DIRETORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO.



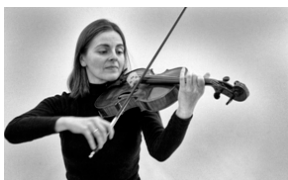
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



THOMAS ZEHETMAIR REGÊNCIA E VIOLINO ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM JUNHO DE 2016

—
Violinista e maestro austríaco, é desde 2016 Regente Principal da Orquestra Musikkollegium Winterhur (Suíça), e ainda neste ano assumirá o posto de Regente Titular da Stuttgarter Kammerorchester (Alemanha). Recebeu vários prêmios por suas gravações, como o Diapason D'Or (2009). Com a violista Ruth Killius, gravou um CD com obras contemporâneas para o selo ECM (2011), e fundou o Quarteto Zehetmair. Doutor *honoris causa* pela Universidade de Música Franz Liszt (Alemanha) e pela Universidade de Newcastle (Inglaterra), recebeu certificado de honra do Prêmio da Crítica Musical de Discos Alemã e do Prêmio de Interpretação Karl Böhm (Síria).



RUTH KILLIUS VIOLA PRIMEIRA VEZ COM A OSESP

—
A alemã tem participado da estreia de peças de compositores como Brian Ferneyhough, Elliott Carter e Heinz Holliger — que dedicou a ela o concerto duplo *Janus*. É cofundadora do Quarteto Zehetmair, que recebeu o prêmio Diapason D'Or pela gravação de quartetos de Hindemith e Bartók. Lançou pelo selo ECM CDs em duo com Thomas Zehetmair e com Heinz Holliger e Thomas Demenga, dedicados à música moderna e contemporânea. Gravações recentes incluem a integral das sonatas de Hindemith (2018) e o *Concerto para Viola* de Bartók (2019).

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR
MARIN ALSOP

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON SPALLA***

YURIY RAKEVICH

LEV VEKSLER*** EMÉRITO

ADRIAN PETRUTIU

IGOR SARUDJANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSEY

IRINA KODIN

KATIA SPASSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALÉN BISCEVIC*

VIOLONCELOS

VICTORIA HARRILD*

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRADE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES

PEDRO GADELHA

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO

FABIOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

OBOES

ARCÁDIO MINCZUK

JOEL GISIGER

NATAN ALBUQUERQUE JR.

CORNE INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI

SÉRGIO BURGANI

IVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO

JOSÉ ARION LIÑAREZ

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA

GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO

ANTONIO CARLOS LOPES JR.***

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI

WAGNER POLISTCHUK

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA

FILIFE QUEIRÓS

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO

RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚNIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA ADJUNTA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
FÁBIO COLLETTI BARBOSA

VICE-PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS
ALBERTO GOLDMAN
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JOSÉ CARLOS DIAS
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAÇÃO
STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

(*) MÚSICO CONVIDADO
(**) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



OBRA DA CAPA

Wagner Malta Tavares

São Paulo, São Paulo, Brasil, 1964

Detalhe da obra **Ondas curtas**, 2013

vídeo - duração 8 minutos e 45 segundos

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação do Iguatemi São Paulo, por intermédio

da Associação Pinacoteca Arte e Cultura -

APAC – em processo

Still de vídeo

Serviços Sala São Paulo

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br